



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

O patriotismo do trabalhador brasileiro e a política trabalhista do Govêrno

(DISCURSO PRONUNCIADO NO ESTÁDIO DO "VASCO DA GAMA", POR OCASIÃO DAS COMEMORAÇÕES DE 1.º DE MAIO DE 1943)

SUMÁRIO

O contacto do Chefe do Govêrno com os trabalhadores — O bem-estar da coletividade constitui o verdadeiro triunfo do homem público — Política trabalhista que não divide, não discrimina e a todos congrega — Preocupação constante do Govêrno a ampliação e reforçamento das leis de previdência — A Justiça do Trabalho representa a abóbada do sistema brasileiro de legislação trabalhista — Novas leis sujeitas a revisão final — Segurança econômica do trabalhador e estabilidade do lar proletário — A instituição das escolas de fábrica — Necessidade de aumentar a inscrição nos sindicatos profissionais, fazendo com que o número dos sindicalizados abranja todos os trabalhadores — A situação de guerra — Não alimentar temores quanto ao futuro — O Brasil identificado com o programa da Carta do Atlântico — A nossa participação na guerra e na reconstrução da paz — Eficiência do auxílio brasileiro às Nações Aliadas — Sem as bases do Nordeste não teria sido possível a ocupação da África do Norte — O suprimento de materiais estratégicos — A vigilância das nossas costas — A ação da Marinha e das forças aéreas do Brasil — O Exército conclui a sua mobilização — Precisamos criar uma mentalidade de guerra — A colaboração das populações civis com as forças armadas — A batalha da produção — O coeficiente dos transportes — Apêlo aos homens do mar, aos ferroviários e aos rodoviários — Combater o boato, a intriga, a calúnia e a maledicência, considerando-os atos de derrotismo — A primeira tentativa feita no Brasil, segundo os métodos e a inspiração nazistas, para subverter a ordem pública — Não vacilar; não transigir; não recuar; para a frente: são as vozes de comando da Nação Brasileira aos seus filhos.

SENHORES

Já nos habituamos a compartilhar festivamente as comemorações do DIA DO TRABALHO, e isso sempre foi para mim motivo de particular satisfação. Ao vosso contacto, ao calor das vossas manifestações espontâneas e vibrantes, encontro motivos de júbilo cívico e o reconforto tão necessário às pesadas responsabilidades dos negócios públicos. No ano passado, um acidente de penosas conseqüências impediu-me de estar ao vosso lado e de associar-me às solenidades da vossa grande data. Mas essa forçada ausência não me distraiu a atenção dos vossos problemas, aspirações e necessidades.

O verdadeiro triunfo do homem público consiste em realizar o bem-estar da coletividade. Nenhuma reforma, nenhuma mudança institucional ou substituição de quadros administrativos pode ter justificação fora desse imperativo de ordem política. Os regimes nascidos de grandes e profundos movimentos de opinião trazem como signo a necessidade de realizar as suas conquistas e ampliá-las até se estabilizarem e se consolidarem. As revoluções não podem deter-se e estacar na contemplação do passado ou na admiração do presente.

Na fase de reconstrução, de remodelação de processos governativos, como a em que vivemos, as manifestações desta natureza equivalem para o Chefe do Governo a uma espécie de reafirmação da confiança popular, diretamente expressa.

O trabalhador brasileiro nunca me decepcionou. Diligente, apto a aprender e a executar com enorme fa-

cidade, sabe ser, também, bom patriota. A essas disposições o Governo responde com uma política trabalhista que não divide, não discrimina, mas, ao contrário, congrega a todos, conciliando interesses no plano superior do engrandecimento nacional. À medida que impulsionamos as forças da produção para favorecer o progresso geral e unificar economicamente o país, organizamos o trabalho, disciplinamo-lo sem compressões inúteis, afastando a luta de classes e estabelecendo as verdadeiras bases da justiça social. A ampliação e o reforçamento das leis de previdência são, para nós, uma preocupação constante. As nossas realizações em matéria de amparo ao trabalhador constituem corpo de normas admiradas e imitadas por outros países que ainda não conseguiram o justo equilíbrio entre os fatores da riqueza pública. Para atingir esse objetivo, não desencadeamos conflitos ideológicos nem transformamos o Estado em senhor absoluto e o trabalhador em escravo.

A JUSTIÇA DO TRABALHO, abóbada do nosso sistema de legislação trabalhista, tem provado o acerto da sua criação. Instituída em moldes novos, justifica-se pelos bons resultados colhidos e vem demonstrando o espírito de cooperação existente entre empregados e empregadores, que aceitam sem relutância os seus veredictos. Decerto ainda existem falhas a corrigir e disso o Governo cuida ativamente. Aliás, este sentido de aperfeiçoamento se patenteia nas seguintes leis recentemente elaboradas e sujeitas agora à revisão final para promulgação: “Consolidação das leis do trabalho”, “Lei orgânica de previdência social” e “Salário adicional para a indústria”. Todos esses projetos, seguindo inalteráveis diretrizes do meu Governo na solução dos problemas sociais, foram organizados por comissões técnicas, sob a imediata orientação do Ministro Marcondes Filho, que empresta atualmente à pasta do Trabalho as luzes da sua

O PATRIOTISMO DO TRABALHADOR BRASILEIRO

culta inteligência e a sua operosidade incansável, servida por um esclarecido e realizador espírito público.

As tarefas de organização promovidas pelo Estado Nacional visam, primordialmente, dar segurança econômica ao trabalhador e garantir-lhe a estabilidade do lar. Obedecendo a êsse propósito persistente, apesar das circunstâncias excepcionais do momento, decretamos a regulamentação da Lei do abono familiar, que concede auxílio às proles numerosas e completa a lei anterior, que proporcionou as mesmas vantagens aos funcionários públicos.

O problema da alimentação está sendo encarado seriamente, através do órgão especial para isso criado — o Serviço de Alimentação e Previdência Social. A organização dos restaurantes-modêlo, primeiro passo nessa campanha pela nutrição farta e sadia, será ampliada e desenvolvida, de modo a estender os seus benefícios a maior número de trabalhadores, em tôdas as regiões do país.

A instituição das escolas de fábrica — iniciativa tentada em vários países e entre nós em plena execução — veio alargar as possibilidades do preparo profissional do trabalhador e da sua prole. É natural em todo lar organizado o desejo de ver os filhos continuarem os pais na sua trajetória de trabalho honesto, repetindo em novos lares as alegrias simples da família. Congregá-los para que tenham amanhã um ofício e possam constituir outras famílias atende a um anseio afetivo e a um justo reclamo social. É isso que nos proporcionará o ensino industrial, capacitando os brasileiros a atingirem o ideal da unidade na diversidade, isto é: o trabalho para todos e as ocupações variadas exercidas segundo as próprias tendências e aptidões.

Neste Primeiro de Maio, aproveitando o ensêjo de falar-vos diretamente, quero lembrar a necessidade de

aumentarmos a inscrição nos sindicatos profissionais. Não se cogita de alterar-lhes a organização, a estrutura ou a finalidade, mas apenas fazer com que o número de sindicalizados se eleve até abranger todos os trabalhadores, de forma que êstes, representando a totalidade das profissões, possam influir mais diretamente nas resoluções de caráter econômico, social e político. Não há, aí, apenas um dever patriótico a cumprir. Reclamam-no os interesses gerais e o interesse particular do próprio trabalhador, que falando por si mesmo junto às instâncias da administração mais se integra na organização do Estado e se liberta por completo das explorações parasitárias de politiqueros e demagogos, sempre prontos a prometer o que não podem dar em troca de tudo aquilo a que não têm direito.

Mau grado as sérias apreensões decorrentes da atual situação do mundo não devemos alimentar temores e receios quanto ao futuro. Sabemos que a guerra é uma escola de sacrifícios e para enfrentá-los não nos faltam coragem e tenacidade. A fase de reorganização que sobrevirá ao choque dos exércitos não nos encontrará desprezados. Antecipadamente nos preparamos para fazer face aos seus problemas. Identificados com o programa das Nações Aliadas, consubstanciado na CARTA DO ATLÂNTICO, cumpriremos até o fim os nossos compromissos de solidariedade e estreita cooperação na luta militar e econômica, certos de concorrermos para a vitória e de compartilharmos, em futuro próximo, de acontecimentos felizes, capazes de aumentar o relêvo da nossa atuação.

É demasiado cedo para prevermos quais sejam, em última instância, as formas da nossa participação na guerra e na reconstrução do mundo, mas estamos seguros de que poderemos ampliar a nossa contribuição para a luta, onde e quando fôr necessário. As nações a cujo

O PATRIOTISMO DO TRABALHADOR BRASILEIRO

lado batalhamos reconhecem a eficiência do nosso auxílio. Sem as bases do Nordeste não teria sido possível a ocupação da África do Norte — operação preliminar e ponto de apoio indispensável para o prosseguimento da campanha de libertação dos povos martirizados pelo nazismo. O fornecimento de materiais estratégicos, a vigilância das nossas costas, a ação persistente e silenciosa da nossa valorosa Marinha e das nossas destemidas forças aéreas já representam considerável esforço bélico. O Exército Nacional, de tão gloriosas tradições, conclui a sua mobilização, articula-se com a Armada e a Aeronáutica, segundo os planos de cooperação militar com os Estados Unidos, e se apresta para as eventualidades da luta.

Precisamos, todavia, acelerar o ritmo da nossa preparação militar e criar-nos uma mentalidade de guerra. Elevem os corações todos os brasileiros, coloquem-se acima dos interesses transitórios, desprezando intrigas e tricas mesquinhas. Onde houver perseguições, propósitos de vingança, desonestidades ou explorações, far-se-á sentir a ação reparadora do poder público. E asseguremos que não deixarão de ser tomadas as medidas de justa punição contra os culpados e providências de amparo a possíveis vítimas, desde que cheguem ao meu conhecimento abusos e transgressões.

O povo brasileiro não faltará, por certo, aos seus soldados, aos seus marinheiros e aos seus aviadores, com os elementos de que careçam para atuar mais amplamente. E para que isto aconteça torna-se indispensável continuarmos, com redobrado empenho, a mobilização dos nossos recursos econômicos, diríamos melhor, usando a linguagem militar: **A BATALHA DA PRODUÇÃO**. Produzir mais, produzir melhor — nas fábricas, nos campos, nas hortas e nos pomares — é a palavra de ordem que deveremos ter sempre nos ouvidos, alertando-nos e retempe-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

rando-nos a vontade e a decisão de atingir o máximo dentro das nossas possibilidades. Hoje mais do que nunca a ociosidade deve ser considerada crime contra o interesse coletivo. Não se pode tolerar a desocupação quando há tantas tarefas urgentes a realizar. Operários nas máquinas, marinheiros nos navios, ferroviários, motoristas, funcionários, diretores de indústria, almirantes nos mares ou generais nos postos de comando — todos estão sob o mesmo imperativo: fazer bem e rapidamente a parte que lhes toca.

Não é demais acentuar quanto, nas circunstâncias especialíssimas desta guerra, representa o coeficiente do transporte. Pelos caminhos do ar e pelas velhas rotas marítimas transferem-se de continente a continente exércitos e alimentos para países inteiros. Homens do mar, que atravessais oceanos infestados de submarinos e que já enriquecestes com pesados sacrifícios as tradições do nosso heroísmo; ferroviários e rodoviários que levais aos portos os abastecimentos e materiais, da vossa bravura e do vosso devotamento depende, em boa parte, o contingente da nossa cooperação para a vitória. O Governo não vos esquecerá, vigilante pela situação vossa e das vossas famílias. E, principalmente, vigilante para impedir que os espiões, sabotadores e quintacolonistas de várias espécies abalem a nossa mútua confiança e perturbem o nosso trabalho com as suas manobras e expedientes criminosos. O boato, a intriga, a calúnia e a maledicência, em épocas como a que atravessamos, são as máscaras freqüentemente usadas pelos traidores. Ficai alertas e auxiliai a ação das autoridades policiais, que no seu zelo pela segurança pública encontram, na presente emergência, cooperação espontânea de todos os bons brasileiros empenhados na difícil tarefa de descobrir e reprimir as atividades dos inimigos da Pátria.

O PATRIOTISMO DO TRABALHADOR BRASILEIRO

Dentro de dez dias terá decorrido um lustro da primeira tentativa feita no Brasil, segundo a inspiração e os métodos nazistas, para subversão da ordem: o assalto à residência do Chefe do Governo, pela calada da noite, e o cêrco aos lares de elementos destacados da administração militar e civil. A conspirata integralista fracassou, mas só hoje é possível imaginar a que triste condição estaríamos reduzidos se tivesse logrado êxito. Recordemos o fato, extraindo as lições que a sua análise comporta. Há uma falsa maneira de ser patriota: a dos que se arvoram em intérpretes das necessidades e aspirações nacionais, quando, realmente, só pensam nos próprios interesses e vaidades.

TRABALHADORES DO BRASIL

Estamos em guerra. Isto quer dizer: empenhados numa luta decisiva para os destinos da Pátria. Quem não estiver conosco está contra nós. Com os homens de trabalho e com tôdas as fôrças vivas da nacionalidade sei que posso contar.

Não vacilar; não transigir; não recuar; para a frente: são as vozes de comando da Nação Brasileira a todos os seus filhos.